



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

BRUNO ALVES FEITOSA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTAS E DESAFIOS

**TOCANTINÓPOLIS - TO
2018**

BRUNO ALVES FEITOSA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTAS E DESAFIOS

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob orientação do Professor Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus.

TOCANTINÓPOLIS – TO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F311e Feitosa, Bruno Alves Feitosa.
 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTAS E DESAFIOS . / Bruno
 Alves Feitosa Feitosa. – Tocantinópolis, TO, 2018.
 50 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do
 Campo, 2018.

 Orientador: Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus

 1. Educação Ambiental. 2. Escola . 3. Comunidade . 4. Questão
 Ambiental. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNO ALVES FEITOSA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTAS E DESAFIOS

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, sob orientação do Professor Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus.

Data de Aprovação: 12/11/2018

Banca Examinadora:

Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus

Prof. Mestre. Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus. Orientador - UFT

Erika Rodrigues Costa Antunes

Profª. Especialista. Erika Rodrigues Costa Antunes. Examinadora - SETOC

Judite da Rocha

Profª. Judite da Rocha. Examinadora - UFT

Dedico a Deus,

Aos meus pais, pela confiança e incentivo.

A todos aqueles que de algumas formas acreditaram e torceram por mim!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, não tenho palavras para descrever o amor na qual sinto por vocês, agradeço imensamente a vocês, pois são meus pilares, muito obrigado por sempre acreditarem e confiarem em mim.

Ao meu irmão que nunca mediu esforços para me ajudar sempre esteve presente ao meu lado. Obrigado!

Aos meus colegas em especial Cecília Carvalho, tenho gratidão pela sua cumplicidade, sem você não teria conseguido chegar ao fim. Elia Gomes e Lara Hanna que sempre estivemos juntos em trabalhos, estágios e viagens, vocês fazem parte da minha trajetória de vida e a todos os colegas da turma Rejane Medeiros, conhece-los foi um presente de Deus!

Ao meu orientador prof. Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus, mais que um obrigado, minha eterna gratidão pela oportunidade, pela confiança e por acreditar na minha capacidade.

A esta Universidade e todo o corpo docente do curso Licenciatura em Educação do Campo que contribuíram no meu aprendizado para nesse momento chegar ao ápice da vida acadêmica.

Meu agradecimento também a todas as pessoas que de uma forma ou outra fizeram parte da minha formação. O meu muito obrigado a Todos e Todas!

“O mundo não é formado apenas pelo que já existe, mas também pelo que pode efetivamente existir”.

Milton Santos.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura1- Localização da Área de Pesquisa.....	13
Figura 2 - Escola Municipal 7 de Setembro.....	38
Figura 3 - Povoador Passarinho visão aérea, em linhas vermelhas Escola.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA.....	13
2.1 Espaço, Território e Lugar.....	14
3 UM BREVE HISTORICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	18
3.1 Educação ambiental: conceitos e percepções.....	21
4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR NA COMUNIDADE PASSARINHO.....	25
4.1 Formação docente na educação do campo e a perspectiva na educação ambiental.....	29
5 METODOLOGIA.....	33
5.1 Instrumentos de coletas de dados e análises.....	35
5.1.1 Observação.....	35
5.1.2 Questionário.....	35
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	38
6.1 Observação na Escola/Comunidade.....	38
6.2 Discursão sobre os dados da pesquisa.....	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

RESUMO

O presente trabalho cujo tema é Educação Ambiental: propostas e desafios, tem como principal objetivo analisar a importância da educação ambiental na escola, bem como no povoado passarinho município de Tocantinópolis - TO. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que irá buscar o porquê do problema-questão, para que possam ser analisados. Os dados coletados foram por intermédio de questionário e observação. O referencial teórico adotado fundamenta-se: nas relações de educação ambiental e educação do campo, e em um dos capítulos, procurou-se fazer uma abordagem teórica sobre os conceitos geográficos, espaço, território e lugar. A investigação teve caráter interventivo a partir pesquisa ação, sendo coletados dados por meio de projetos desenvolvidos pelos professores e comunidade, também em documentos escolares institucionais bem como nas observações gerais e através do questionário aplicado. Os dados obtidos mostraram a grande necessidade de se trabalhar à educação ambiental na comunidade quanto na escola. As análises foram realizadas a partir da observação do cotidiano da comunidade e do ambiente escolar e pela análise dos questionários. Embora os resultados obtidos tenham sido predominantemente positivos com relação à educação ambiental, especialmente, muito ainda há de ser feito, tanto na escola quanto na comunidade estudada.

Palavras Chaves: Educação Ambiental. Escola. Comunidade. Questão Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem uma abordagem que gira em torno da “Educação”, como caminho para o entendimento da importância da Educação Ambiental. Na contemporaneidade vemos na devastação ambiental o aquecimento global e as catástrofes naturais, entre outros fatores que está acontecendo em nosso planeta. Estes problemas ambientais têm provavelmente influência direta ou indireta apenas de um ser, o ser humano.

Vemos que se alastra os casos de consequências ambientais em todo o planeta. A vida dos animais que habitam na terra, cada vez mais encontra-se em desequilíbrio, isso é um grande reflexo das transformações do meio ambiente.

As mídias sociais compartilham fatos que nos dão conta, e nos faz questionar, como esperar as gerações futuras? Assim, o meio ambiente nos emite um alerta de um planeta insustentável, mas cabe a população de um modo geral tomar decisões com emergência, para buscarmos novas alternativas, perspectivas e preceitos de ética, valores e atitudes para lidar com a natureza.

A educação é considerada o norte capaz de mudar esta lamentável realidade na qual o planeta está passando. Para uma transformação da melhoria do meio ambiente é preciso que as pessoas discorram da educação ambiental em busca de novos valores e atitudes capazes de impactar os indivíduos para uma vida saudável e sustentável tanto para nós como para o planeta. Com a educação ambiental é possível construir novas práticas sociais, capaz de sensibilizar o ser humano à criar uma interação harmônica entre ele mesmo e a natureza.

A educação ambiental ainda é um conceito em construção que tende a enriquecer a diversidade no mundo. Considera-se que a educação poderá contribuir para novos estilos de vida das gerações futuras fazendo com que os mesmos possam usufruir dos recursos naturais, tendo modos de vida sustentáveis, e que posteriormente a sociedade formem cidadãos conscientes da sua relação com a natureza e sociedade.

Independentemente da estrutura na qual está inserida a educação ambiental, seja no espaço formal ou informal, a mesma deve pautar-se sempre na formação de indivíduos pensantes na sua relação com o meio ambiente e que busquem soluções para uma melhor utilização dos recursos naturais.

A pesquisa no povoado Passarinho está apoiada na hipótese de que a educação ambiental pode propiciar uma relação harmônica entre a comunidade e o meio ambiente local. Nessa perspectiva, parte-se do princípio de que educar-se ambientalmente é preparar-se para preservar o meio ambiente.

Foi a partir das preocupações com as questões ambientais na comunidade que nos levou pesquisar essa temática. A inexistência de se trabalhar educação ambiental dentro da comunidade me instigou a pesquisar os benefícios da mesma e quais as contribuições que ela poderá trazer à comunidade local, e evidenciando ainda os conceitos de espaço, território e lugar.

A educação ambiental que pretendemos discutir e construir a partir dessa pesquisa poderá proporcionar a toda comunidade, a possibilidade de adquirir os conhecimentos teóricos e práticos sobre a dinâmica socioambiental. Assim pretende-se tornar esse trabalho em um instrumento capaz de auxiliar o povoado passarinho no entendimento da importância da educação ambiental.

Sendo assim a pesquisa vigente tem como fundamental objetivo analisar a importância da Educação Ambiental na escola, bem como no Povoado Passarinho. Procurando identificar quais as contribuições relevantes da Educação Ambiental para o Povoado Passarinho: analisar a valorização da educação ambiental na escola da comunidade; verificar como é introduzido o conceito educação ambiental na comunidade local de modo formal e informal.

O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa apresenta uma abordagem teórica e metodológica de cunho qualitativo que visa buscar o porquê do problema-questão, para que possam ser analisados resolvidos ou não.

2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no povoado Palmeirópolis, mas conhecido atualmente como povoado Passarinho que fica a 8 km da cidade de Tocantinópolis, Tocantins. O povoado situa-se as margens da To-210, km 8 e possui uma população com aproximadamente 290 moradores.

Figura1- Localização da Área de Pesquisa.



Fonte: Google, adaptado por Feitosa (2018).

A comunidade conta com uma unidade de ensino, chamada escola municipal 7 de Setembro. A unidade escolar tem duas turmas do ensino fundamental, sendo uma delas multisseriada. A escola atende alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. A unidade escolar é composta por 13 alunos todos de classe média baixa.

Para compreender melhor o sentido da caracterização do espaço da pesquisa, será introduzida uma abordagem teórica sobre a concepção das categorias espaço, território e lugar, que serão implementadas na discussão desse trabalho. A ideia é que o leitor compreenda o que se pretende denominar ao abordar sobre as respectivas categorias geográficas, neste trabalho.

2.1 Espaço, Território e Lugar

Este tópico pretende sintetizar, através de uma abordagem que irá visar o entendimento do conceito de espaço, território e lugar. Para uma concepção do local na qual a pesquisa está inserida, dando ênfase ao aspecto de educação ambiental pensada dentro desse contexto.

O espaço pode se limitar ao seu próprio objeto, o mesmo se associa pela interação do espaço que o homem faz. Portanto existem dentro do espaço há priori dois elementos: o elemento do espaço cultural, é aquele no qual é designado o espaço produzido pelo homem, e o elemento natural que é caracterizado pela natureza, ou seja, é aquele elemento do espaço feito pela natureza.

O espaço geográfico quando administrado por seres humanos a partir de então esse espaço perde sua característica de elemento do espaço natural. Este desequilíbrio do espaço vem se acarretando ao longo dos séculos e se estendem até os dias atuais e irá refletir nas gerações futuras.

No momento em que o homem atua sobre um espaço natural, o mesmo será designado a formação cultural dos seres que ali habitam sendo empregados suas crenças e costumes. Então será aquela sociedade ali presente que irá formar o espaço, a partir daí, será denominado elemento do espaço cultural.

Milton Santos (1999) afirma que o espaço geográfico é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e

sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Sendo assim o espaço pode sofrer alterações devido a grande ação humana. E que as transformações da sociedade nos últimos séculos acarretam principalmente na organização do espaço por um crescimento populacional da sociedade. E vemos que esse grande avanço nos leva às questões ambientais.

Diante disso houve um desequilíbrio rompido entre sociedade e o espaço que fez com que houvesse a degradação entre outros fatores que se alastram a ponto irreparável. Tendo em vista que as comunidades tradicionais lutam para manter um equilíbrio do espaço de modo que levem em consideração seus costumes e crenças fazendo seu espaço um patrimônio sujeito a rejeitar ideias e opiniões que possa questionar sua cultura.

Conforme TUAN (1983), o espaço também pode ser entendido como o recurso que produz riqueza e poder, quando o mesmo é adequadamente explorado. O homem “importante” ocupa e tem acesso a mais espaço do que o mesmo homem rotulado de “menos importante” isso se reflete em um ego agressivo que exige sempre mais espaço para se movimentar ocasionando a sede de poder sobre dinheiro e território.

Entretanto o espaço é a reflexão sobre a produção do espaço. Então o espaço representa a relação entre sociedade – natureza na construção do espaço onde o homem vive.

O território é compreendido como a área na qual algum grupo exerce uma relação de poder. Existem várias escalas de território, não se restringindo apenas no conceito de território município, estado e nação. O território pode se superpor, no entanto a partir do momento que se há uma relação de poder é determinado um território.

O espaço de uma escola do campo é uma área na qual terá vários tipos de territórios apenas naquele devido lugar. Se a escola funciona no período matutino, neste horário esta área será território de professores e alunos pela relação de poder que os mesmos estão tendo naquele devido espaço. Já a mesma escola no período vespertino serve como consultório médico, então as relações sociais nesse espaço são diferentes, e as relações de poder serão outras, a mesma área será território de uma equipe médica.

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social. Dessa forma, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o “território nacional” sob gestão do Estado-Nação. (SAQUET *apud* CANDIOTTO, 2004, p. 81).

A compreensão do conceito de território deve se distinguir do conceito de espaço e lugar, mesmo estes conceitos estando muito ligados à ideia de domínio de uma determinada área. O território está relacionado à questão de poder, e o espaço é o lugar de ação e interação entre os elementos naturais e culturais, e o lugar pode ser entendido como o espaço onde somos habituados, onde nossa vida acontece.

O lugar representa o espaço na qual é particular, ou seja, o lugar é subjetivo. O termo é usado de muitas formas no cotidiano dos indivíduos, mas, porém, há várias ciências que utilizam esse termo de maneira diferente. Para a geografia a palavra lugar está relacionada ao espaço que lhe é familiar que tenha significado o lugar onde sua vida acontece. Staniski *apud*; Ribeiro, Kundlatsch e Pirehowski (2014, p. 4) destaca o lugar como.

O conceito de lugar tem sido interpretado de diversas maneiras ao longo do tempo e em diversos campos do conhecimento. Uma das mais antigas definições foi feita por Aristóteles em sua obra *Física*, para ele o lugar seria o limite do corpo. Séculos depois, Descartes na obra “*Princípios Filosóficos*” procurou aprimorar o conceito de Aristóteles, dizendo que além de delimitar o corpo, o lugar deveria ser também definido em relação à oposição de outros corpos.

À vista disso, o conceito de lugar pode ser interpretado por diversos campos do conhecimento. De acordo com TUAN (1983), os seres humanos necessitam de espaço e de lugar. As vidas humanas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. No espaço aberto, uma pessoa pode chegar a ter um sentido profundo de lugar; e na solidão de um lugar protegido a vastidão do espaço exterior adquire uma presença obsessiva. Um indivíduo sadio aceita restrição e liberdade, a limitação do lugar e a amplidão do espaço.

Sendo assim o lugar será considerado lugar no momento que o indivíduo toma posse daquele determinado espaço. Tendo consigo mesmo sua definição significativa fazendo o lugar seu aconchego. O lugar para um indivíduo não pode ser considerado lugar para outro indivíduo, pela questão significativa de intimidade, porém cada indivíduo terá como representação de lugar para si.

Diante da discussão conceitual realizada, apresentamos as definições de três importantes categorias geográficas que poderá nos auxiliar na compreensão do nosso espaço pesquisado. Nesse sentido destacamos que tanto a categoria território, quanto o lugar é capaz de sustentar a teorização dessa pesquisa, porém, a priori essa discussão será tecida a partir do lugar.

Segundo CUNHA (2008) lugar é o espaço preenchido, a partir dos significados de quem o ocupa. Os lugares são preenchidos por subjetividade, pois é nesse sentido que o espaço vá se constituindo lentamente como lugares. No momento em que nossa subjetividade atribui sentido aos lugares, os mesmo se torna parte de nossas vidas.

Observa-se assim, que a comunidade, ou o espaço da presente pesquisa ocupa o lugar de vivencia do pesquisador. Contudo o mesmo reconhece e valoriza o lugar como parte de um espaço propicio para produção da ciência. Nesse sentido é possível compreender que o espaço se transforma em lugar quando os sujeitos que nele transitam lhe atribuem significados. O lugar se torna território quando se explicitam os valores e dispositivos de poder de quem atribui os significados, sendo subjetivo.

Nessa perspectiva, as abordagens teóricas enunciadas corroboram para pensar o lugar da pesquisa como um palco de materialização de diversas problemáticas ambientais. Por outro lado, esse mesmo espaço busca-se apropriar de mecanismos de intervenção, como a educação ambiental para solucionar essa problemática.

3 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No século XXI, em função da problemática ambiental da contemporaneidade a educação ambiental está sendo muito manifestada em nossas práticas e contextos sociais. Por outro lado, muito se discute ao termo educação ambiental, porém poucos sabe o significado e a importância da educação ambiental para o ser humano. Para entendermos e conhecermos a compreensão da educação ambiental tem que se compreender o passado da mesma.

Sendo assim, procura-se discutir na pesquisa, o entendimento da história da educação ambiental, sua formação e sua evolução durante décadas até o presente momento, bem como sua importância para a sociedade como um todo.

Originou-se a educação ambiental a partir do ano de 1965, após a conferência de Educação da Universidade de Keele, na Inglaterra. Sendo assim foi nesta conferência de Keele que se tratou pela primeira vez o termo educação ambiental. Para que houvesse a recomendação de que a educação ambiental deveria se tornar parte fundamental da educação de todos os indivíduos.

Anos mais tarde em 1972 na conferência de Estocolmo é que é considerado um marco histórico da educação ambiental, já havia alertas do que se dizia a respeito, dos problemas relativos à preservação do meio ambiente.

Como mostra na declaração de Estocolmo:

E tendo o governo o dever de promover a proteção e o melhoramento do meio ambiente humano, pois o homem vem causado diversos danos à natureza como poluição da água, do ar, da terra e dos seres vivos, além de grandes transtornos de equilíbrio ecológico da biosfera, destruição e esgotamento de recursos naturais, usados para fins individuais do homem, sem pensar nas consequências do todo (Declaração de Estocolmo, 1972).

Foi a partir da Conferência de Estocolmo que a educação ambiental se tornou um campo de estudo de extrema importância. Vendo que uma declaração de 1972, ou seja, 46 anos atrás é tão refletida nos dias atuais por conta que já era nítido que o ser humano não saberia preservar o meio ambiente no futuro, as problemáticas ambientais dos dias atuais, como a poluição do ar, das águas e do solo, não é uma questão debatida somente nos dias atuais, mas sim há décadas.

Já em 1977 na Conferência Intergovernamental de Tbilisi antiga união soviética foi considerada uma das principais conferências de educação ambiental,

pois seus objetivos e pautas refletem até os dias de hoje, como citado na declaração de Tbilisi é verificado que;

A educação ambiental deve abranger pessoas de todas as idades e de todos os níveis, no âmbito do ensino formal e não formal. Os meios de comunicação social têm a grande responsabilidade de colocar seus enormes recursos a serviço dessa missão educativa. Os especialistas no assunto, e também aqueles cujas ações e decisões podem repercutir significativamente no meio ambiente, deverão receber, no decorrer da sua formação, os conhecimentos e atitudes necessários, além de detectarem plenamente o sentido de suas responsabilidades nesse aspecto (declaração de Tbilisi 1977).

Essas declarações feitas na conferência em 1977 servem para orientar como se deve ser as práticas de educação ambiental na busca de descobrir quais as problemáticas temos em nosso contexto e como vamos fazer para diminuir ou quem sabe acabar com esses problemas no meio ambiente. Foi a partir dessa conferência que surge os órgãos ambientais e uma nova mudança nos conteúdos e nas ações educativas.

Vale ressaltar também que a conferência de Tbilisi traz a importância da sociedade junto à natureza. A sociedade precisa ter a consciência de fazer com que as mídias sociais divulguem a importância da educação ambiental, mas não apenas as grandes causas ambientais, mas como também as pequenas, para que as pessoas tomem conhecimento que os grandes problemas ambientais são na sua maioria, originados de pequenos problemas.

Visto que as grandes causas da degradação do meio ambiente vêm das pequenas causas que não são bem vistas e nem reparadas pela sociedade. Dado que, com o passar do tempo as pequenas causas ambientais crescem e já são irreparáveis, um estrago que podia ser reparado ou evitado pela sociedade. Esse é um problema na qual se origina por conta da pouca importância que se dá para educação ambiental.

Seguindo o raciocínio do histórico da educação ambiental em 1987 aconteceu o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Relativas ao Meio Ambiente, em Moscou na Rússia, promovido pela UNESCO. Nesse congresso foram debatidas acerca do documento final, "Estratégia Internacional de ação em matéria de educação e formação ambiental para o decênio de 90", onde nesse documento mostrava a necessidade da educação ambiental para o meio formal e não-formal o

qual orientava a inclusão da educação ambiental nos currículos escolares de todos níveis de ensino.

Em 1992 foi um marco da educação ambiental no Brasil onde aconteceu a Segunda Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro de 03 a 14 de Junho, onde foi desenvolvido o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Nessa conferência acreditava-se muito na educação ambiental como uma educação transformadora, no intuito de conscientizar cada cidadão dos valores de preservar a natureza, buscando sempre exaltar a educação ambiental no modo que a mesma seja a transformadora da sociedade, desde que cada cidadão faça sua parte em proteção do meio ambiente e acerca desenvolvimento sustentável.

A IV Conferência Internacional sobre Educação Ambiental foi realizada de 24 a 28 de novembro de 2007, no Centro de Educação Ambiental de Ahmedabad (Índia). Essa conferência ficou conhecida também como Tbilisi+30.

A Declaração de Ahmedabad considera intensos debates sobre economia, desenvolvimento e estilo de vida que busca no futuro novos estilos de vida que contribuam para o bem-estar de toda a vida na Terra.

Segundo GADOTTI (2007), de Tbilisi a Ahmedabad ocorreram muitas mudanças no modo de pensar a educação ambiental, agora mais centrada na aprendizagem, no novo impulso às parcerias com a sociedade civil, no próprio conceito de meio ambiente, incorporando a cultura e não só a natureza e a poluição. Por isso as recomendações de Ahmedabad destacaram a necessidade de um “novo sentido de urgência” e de um “novo paradigma”.

Acredita-se que, por meio da educação, os estilos de vida das pessoas podem conseguir uma integridade ecológica, de forma sustentável e com respeito por todas as formas de vida. Por meio da educação, pode-se aprender a prevenir problemas ambientais, respeitar a diversidade cultural, criar uma sociedade onde as pessoas valorizem o meio ambiente, para que possa viver em paz.

Depois desse marco histórico da Educação Ambiental, houve uma nova visão sobre a mesma, tendo em vista as transformações radicais da forma com que a humanidade percebe o meio ambiente e a organização da vida no Planeta.

Nas conferências ou congressos citados posteriormente pode se notar que os autores sempre deixam claro que a educação ambiental tem que ser uma educação transformadora, para assim buscar nos indivíduos a consciência, ou seja, uma nova forma de se pensar a educação ambiental propondo trabalhar em comunidade para fortalecer o trabalho na qual é desenvolvido, para a consciência ambiental, entrelaçando natureza-sociedade.

Sendo assim, desde que se deu origem à expressão Educação Ambiental, houve vários conceitos que abordam as causas ambientais e diversas classificações que exercem o sentido dessas práticas pedagógicas relacionadas à questão ambiental, como cita ROGRIGUES (2011, p.2).

A Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática pedagógica, para a qual todos os funcionários que trabalham em uma escola precisam estar preparados. Não basta que a Educação Ambiental seja ministrada como mais uma disciplina dentro da estrutura curricular, se for tratada como uma disciplina é bastante provável que fique restrita à Biologia. A prática da Educação Ambiental precisa estar interligada com todas as disciplinas regulares de um currículo, como prevê o documento que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000).

O sentido das práticas pedagógicas deve ir além dos muros da escola fazendo com que todos os sujeitos possam desenvolver essas práticas nos lugares onde vivem. Contudo vemos com base nos autores e nas conferências citadas, que não é só o Brasil que está preocupado com as questões ambientais, mas sim é uma questão que englobam países do mundo inteiro.

3.1 Educação Ambiental: conceitos e percepções

A educação ambiental pode ser definida de variadas formas, desse modo, torna se pertinente observar alguns exemplos de educação ambiental, disponível no site do Ministério do Meio Ambiente para um melhor entendimento sobre esse eixo temático na qual é abordada na presente pesquisa.

- ✓ Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

- ✓ A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.
- ✓ A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.
- ✓ A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.
- ✓ A educação ambiental busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

Estas são algumas das definições de educação ambiental, que podem tornar os sujeitos sociais mais reflexivos e mais conhecedores sobre os dilemas ambientais. Dessa forma, é possível tornar-se reprodutores dessas ações que são fundamentais para a construção de novas formas de conduta, nos grupos sociais e/ou até na sociedade em geral, para que haja cada vez mais respeito ao meio ambiente e a própria vida.

Como observa Reigota (2017), a educação ambiental tem um caráter propositivo que nos impulsiona a refletir sobre o futuro do mundo e das pessoas que aqui habitam. Essa ciência a partir da reflexão de cada ser humano possibilita colocar em prática uma ação determinante que possa transformar nossa percepção sobre a preservação ambiental para que possamos usufruir de uma qualidade de vida cada vez melhor.

Sendo assim, necessita-se compreender melhor sobre o cuidar da natureza, pois os resultados vindouros poderão impactar na qualidade de vida de todos. Nesse

sentido cabe o indivíduo bem como a sociedade buscar intervir na luta pela prevenção e/ou encontrar soluções acerca dos problemas ambientais que giram em torno da sociedade atual.

Por outro lado, SAUAVÉ (2005, p. 317) sustenta que a educação ambiental:

Não é uma “forma” de educação (uma “educação para...” entre inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

Com isso a educação ambiental visa uma abordagem mais crítica das realidades socioambientais, mostrando que o ser humano vive no mundo no qual não está separado dos outros seres vivos. Dessa forma essa ciência dá possibilidades para que o sujeito racional desse espaço geográfico construa cainhos harmônicos com as demais espécies de diferentes lugares desse mesmo espaço.

A educação ambiental nas últimas décadas se tornou inclusiva na sociedade como um método de busca por conhecimentos sobre a relação sociedade e natureza. Com o intuito de que a sociedade como um todo se torne ambientalmente mais responsável com as questões ambientais, essa práxis vem sendo cada vez mais necessária para a sociedade contemporânea.

Para Reis (2008), na educação ambiental, os princípios, os objetivos e estratégias, não são iguais para todos aqueles que a praticam caracterizando-a, do ponto de vista conceitual das diferentes abordagens educativas. Mas o resultado das ações leva a reflexão e transformação do indivíduo sobre sua relação com o outro ser natural.

Neste contexto Reis, (2008, p. 157) identifica algumas dessas diferentes abordagens como:

Disciplinatória - moralista, que orienta sua prática para “mudanças de comportamentos” ambientalmente inadequados, identificada também como “adestramento ambiental”; **ingênua-imobilista**, que se pauta fundamentalmente pela “contemplação” da natureza, centrando o processo educativo na sensibilização ambiental; **ativista-imediatista**, que supervaloriza a ação imediata sobre o ambiente, substituindo o processo de

ação-reflexão-ação pelo ativismo ambientalista; **conteudista-racionalista**, que orienta o processo educativo para a transmissão de conhecimentos técnicos científicos sobre o ambiente, considerando que essa transmissão/assimilação tem como consequência uma relação mais adequada dos sujeitos com o ambiente; **crítica-transformadora**, que concebe a educação ambiental como um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que têm como objetivo a construção de uma sociedade sustentável nas dimensões ambiental e social.

Sendo assim, estas abordagens são capazes de nos orientar a partir do ponto de vista conceitual, como na perspectiva da educação ambiental que se constitui como adaptadora dos indivíduos na busca por um desenvolvimento sustentável da sociedade. Contudo, é de suma importância considerar que a educação ambiental esta sempre ligada na perspectiva do desenvolvimento socioambiental. A mesma é importante, pois acompanha e sustenta os projetos relacionados à melhoria do planeta, cuja é contribuinte na formação de sociedades mais responsáveis.

4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DA COMUNIDADE PASSARINHO

De acordo com o Art. 2º da Lei nº 9.795/99 que estabelece o Plano Nacional de Educação Ambiental, “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

A educação ambiental sempre irá visar à necessidade e a sensibilidade dos indivíduos para ser trabalhada no coletivo, no meio formal ou não formal, buscando privilegiar as relações socioambientais para que o ser humano possa viver em harmonia com a natureza. Sendo assim, cabem às escolas, principalmente, as escolas do campo, adotarem a temática da EA em seus projetos políticos pedagógicos (PPP), para que as crianças, jovens e adultos possam se apropriarem de conhecimentos que os guiam para a preservação e proteção dos recursos naturais.

Como ressalta Loureiro (2004, p.72) sobre a aplicação da EA:

Em suma, a educação ambiental entendida a partir da perspectiva adotada, deve metodologicamente ser realizada pela articulação dos espaços formais e não-formais de educação; pela aproximação da escola comunidade em que se insere e atende; pelo planejamento integrado de atividades curriculares e extra-curriculares; pela construção coletiva e democrática do projeto político-pedagógico e pela vinculação das atividades de cunho cognitivo com as mudanças das condições objetivas de vida.

A educação ambiental deve agregar valores para o meio na qual está inserida, a mesma tem diversos campos de estudo a ser abordadas pelos educadores no meio escolar. Sendo assim é preciso uma junção coletiva entre educação e sociedade para assim buscar compreender como se dá a relação homem e natureza.

A escola será um dos locais mais privilegiados para tratar dessa relação, sociedade e meio ambiente e, a educação ambiental é a ciência mais apropriada para indicar os caminhos dessa discussão.

Como destaca Medeiros et al, (2011) na EA é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para incutir uma conscientização a cerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação ambiental de qualidade,

estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades artísticas, experiências práticas, atividades de fora da sala de aula, projetos, etc. conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros espectadores.

A escola tem o direito e o dever de entrelaçar essa temática com a realidade de vida, e de criar alternativas de práticas que estimulem professores e alunos a terem uma conduta e uma consciência da sua responsabilidade diante da preservação do meio ambiente.

Para Paulo Freire (1982) é necessário pensar a prática educativa nas escolas, pois é pensando a prática que se é capaz de melhor compreender o que se faz e assim preparar-se para uma prática melhor, percebendo teoria e prática jamais isolada uma da outra, mas uma relação de processo em que pensar a prática é a forma de aproximação do ato de se pensar certo.

Sendo assim, é preciso não só a teoria acerca dos estudos sobre a educação ambiental, mas também é preciso a prática educativa nas escolas para que os alunos possam preencher as lacunas de experiência dos alunos, em relação a educação ambiental ajudando-os a superar os obstáculos em seu lugar de convívio.

É preciso fazer com que as crianças, jovens e adultos compreendam que são integrantes da natureza, e que é o ser humano que está promovendo o desmanche da mesma, para que assim, juntos, percebam que podem construir um caminho menos agressivo com o meio ambiente. Mas para que isto aconteça é necessário que todos abraçam a educação ambiental como um norte para traçar um mundo mais sustentável.

Diante dessa sensibilização é interessante observar que o planejamento da educação ambiental agrega as diferentes áreas do conhecimento que condiciona o homem e a natureza, pois os conteúdos dessas áreas serão o norte para elaboração de um conhecimento acerca dessa temática, visando sempre à realidade em que o aluno está inserido.

Como mostra Guimarães (2013. P.40):

O conteúdo escolar é a apreensão sistematizada (conhecimento) de uma realidade. Se, em uma aula, o educador se detiver apenas no conteúdo pelo conteúdo, não o relacionando à realidade, estará descontextualizando esse conhecimento, afastando-o da realidade concreta, tirando seu significado e alienando-o. Dessa forma, minimiza-se o conhecimento como um instrumento para uma prática criativa (práxis).

A educação ambiental atualmente está relacionada fundamentalmente com a consciência ambiental do homem do futuro, na preparação das crianças e jovens para buscar uma vida mais sustentável, pautada pela conscientização sobre o uso racional dos recursos naturais. Sobretudo é com essas premissas que os educadores vêm trabalhando para transmitir o conhecimento entre crianças, jovens e adultos, sejam por meio do espaço formal ou informal.

Conforme GUIMARÃES (2013) os princípios básicos retratados pela Educação Ambiental, deve ser bem planejados para que se resulte em ações essencialmente participativas, envolvendo, professores, alunos, segmentos comunitários e agentes sociais. Todos devem estar envolvidos com uma prática socioambiental em que cada um contribua com sua experiência, sua visão de mundo e suas expectativas para mediar às contradições entre o homem e a natureza.

Nesse aspecto, um bom planejamento das ações ambientais facilitará o entendimento sobre a atuação intervencionista de forma completa sobre a realidade na qual os indivíduos estão inseridos, estes por sua vez, devem contribuir com a intervenção, pois estão cotidianamente vivenciando o movimento da natureza. As pessoas na qual estão incluídas nesse meio terão como exercício de cidadania, uma participação ativa na elaboração das ações para a superação dos problemas diagnosticados.

A educação ambiental quando incluída no espaço escolar pode propiciar ao aluno um novo entendimento de mundo fazendo com que o mesmo possa ter um olhar mais crítico em relação aos problemas ambientais que tem levado a destruição dos recursos naturais do lugar onde ele vive. Compreendendo que a natureza não é fonte de recursos infinitos, e que precisam ser utilizados de forma racional evitando o desperdício.

“A importância da temática ambiental é necessário que se desenvolvam conteúdos, ou seja, meios que possam contribuir com a conscientização de que os problemas ambientais dizem ser solucionados (...)” (MEDEIROS et al, 2011, p. 2).

O processo de sensibilização no ambiente escolar pode e deve ultrapassar os muros da escola, culminando toda a comunidade na qual a escola está inserida. A educação ambiental busca no envolvimento escola-comunidade, como propostas para a sensibilização e a conscientização da sociedade, a respeito das causas ambientais e sociais respectivamente.

Para se chegar a um resultado positivo a partir dessa compreensão, a escola deve ter ao seu favor a contribuição da comunidade, a mesma pode e deve ajudar na coleta de dados que se atrelam as questões socioambientais daquele território na qual a escola está inserida. A partir daí será possível tomarem para si o conhecimento sobre os elementos que contribuem para a desarmonia ambiental e assim buscar soluções para o problema.

A Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CUBA, apud CARVALHO, 2006, p.28).

Em razão disso, o ensino da educação ambiental atualmente é para a sociedade de suma importância. Visto que vem conscientizando as pessoas a se policiarem em não cometer erros que podem acarretar em graves consequências ao meio ambiente.

Para reforçar o direito a educação ambiental na escola brasileira, existe o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que é para garantir que os sujeitos tenha acesso a educação ambiental. Como consta na Lei nº 9.795/99 que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional”. Desse modo é possível que todos que estiverem em contato com o ambiente escolar, logo poderão compartilhar do ensino e aprendizagem ligados a essa ciência.

Como destaca (MEDEIROS et al, 2011, p.3) que.

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

Nesse contexto, trabalhar educação ambiental na escola é de extremamente importante para formação de novos sujeitos pensantes na condição de buscar uma melhor qualidade de vida para às gerações futuras. Sugere-se então que a educação ambiental na escola não fique apenas como temática da semana do meio

ambiente, mas que se torne uma disciplina obrigatória, e que seja transdisciplinar, não sendo uma disciplina separada das demais.

Entretanto a educação ambiental deve se aglomerar as realidades de vida social das pessoas, sendo uma temática a ser discutida não só na escola, mas também nos lugares de subjetividade dos indivíduos. “Entendemos que o papel principal da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar” (CUBA, 2010, p. 29). Para com isso possamos ter a conscientização sobre a sustentabilidade socioambiental.

4.1 Formação docente na educação do campo e a perspectiva na educação ambiental

Atualmente a sociedade vivencia avanços importantes sobre a EA, projetos significativos sobre a proteção dos recursos naturais têm sido construídos a partir da lógica escolar, como por exemplo, as hortas escolares, as caminhadas em defesa da água, dentre outros. Porém, é possível observar que esses projetos têm sido permeados de obstáculos, como por exemplo, a falta de políticas públicas governamental para essa finalidade. Há um desafio que é de enriquecer o conceito educação ambiental nas escolas, para que se articule junto à formação de professores com a visão de um mundo sustentável.

Nesse contexto a educação ambiental se estabelece como uma educação que visa transformar o modo de vida dos sujeitos, para que aja uma sociedade sustentável, que vise mudanças significativas no exercício da cidadania. Sendo assim, com esse novo modo de pensar a práxis ambiental, a consciência ambiental precisa manter um relacionamento íntimo, tanto com o indivíduo quanto no coletivo da sociedade.

A formação docente em Educação do Campo, objetiva determinar inovações pedagógicas que são determinantes na conscientização sobre a importância da EA, para a formação de um ser crítico que notabiliza a capacidade de avaliação e competência dos docentes e discentes lidar com o meio ambiente. Logo esses sujeitos são responsáveis para disseminar esses valores por toda sociedade.

“A educação do campo tem papel fundamental na construção de identidades que fazem com que homens e mulheres do campo se reconheçam como povos do

campo” (OLIVEIRA et al, 2016, p.108). É a partir desse contexto que a sociedade campestre busca construir laços que permite envolver a própria comunidade com os projetos escolares, sob tudo os ligados a educação ambiental.

Sendo assim a relação educação ambiental e educação do campo estão intimamente ligadas, pois as duas expressões assumem um valoroso papel de integrar um novo modo de pensar um mundo mais humanizado e ambientalmente sustentável, pois visa ensinar novos saberes e deveres aos indivíduos. Sabe-se que a educação do campo está composta por povos que habitam no meio rural, território que nos últimos anos vem sofrendo por conta do crescimento do agronegócio, esse por sua vez vem destruindo violentamente os recursos naturais que é a base da vida desses povos.

Para Azevedo e Silva (2015, p.5):

Os impactos ambientais que afetam o espaço rural têm fortes influências na vida do homem do campo. Podemos referenciar a modernização tecnológica, que ganhou perceptível proporção no processo de produção agrícola. As novas técnicas, máquinas e ferramentas avançadas favorecem a produtividade dos agropecuaristas, desfavorecendo assim, o trabalhador, que logo é substituído por essa tendência tecnológica, alimentando o desemprego e o êxodo rural.

Sendo assim, os povos do campo devem estar preparados para resistir as afrontas dos meios de produção, esse enfrentamento será mais consistente a partir do conhecimento das ferramentas para esse combate. Para isso, a Educação do Campo juntamente com a Educação Ambiental se constitui como duas ciências que somam forças para mostrar aos povos do campo que a preservação ambiental e a produção familiar com policultivos ou agroecológica permite a estes sujeitos combater o êxodo rural e promover a autonomia do seu território.

A agroecologia será para estes sujeitos uma das principais tendências ecológicas de cultivo com sustentabilidade social. Como ressalta Caporal e Costabeber (2004) que a agroecologia, que se constitui em mais uma expressão sócio-política do processo de ecologização, tem sido bastante positiva, pois nos faz lembrar de estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, que promovem a inclusão social e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores.

Sendo assim, observamos que essa ciência vem contribuindo para um novo modo de agricultura sustentável capaz de contribuir tanto para o bem-estar do homem quanto ao meio ambiente.

O curso de Educação do Campo deve configurar-se como norte para que se construa novos debates em educação ambiental e agroecologia entrelaçando estas duas ciências (nos espaços formais da educação básica). Porque essa estratégia poderá ser um instrumento de extrema relevância para que todos conheçam as armadilhas que se disseminam a partir da lógica do agronegócio, sendo essas, ferramentas perversas, utilizadas para promover o desarranjo ambiental no espaço rural.

Dessa forma será a escola, o principal espaço que o aluno irá se sensibilizar das ações e questões ambientais. Mas cabe às escolas terem profissionais habilitados para tal finalidade, pois esses sujeitos são os principais agentes de mediação da educação ambiental. Com isso o aluno será capaz de manusear fora do espaço escolar, os instrumentos de defesa, como por exemplo, a resistência e por outro lado zelar pela natureza.

Nessa perspectiva a formação docente em educação do campo é fazer uma reforma educacional no seu modo de vida, tornando assim professores reflexivos, que entenda as particularidades do espaço onde estão inseridos seus respectivos alunos. Pois só se constrói o conhecimento a partir do entendimento das especificidades dos envolvidos na causa. Nesse sentido destacamos que uma das características da Educação do Campo é isto, fazer com que compreendam o homem e a mulher do campo, na sua particularidade.

Este dado é importante para se compreender a relação entre esses dois eixos metodológicos que é a educação ambiental e a educação do campo, as duas tendem conscientizar os indivíduos a ser um ser crítico e reflexivo, porém flexível, que passe a problematizar as relações que o cercam, buscando assim soluções para mitigar as contrariedades de um determinado lugar.

Outra questão importante é que a formação de professores do campo não pode se desvincular da luta pela reforma agrária, como ressalta (OLIVEIRA 2016, p.117) que:

O professor e a professora do campo, independente da área de conhecimento que irão trabalhar, necessitam conhecer o processo histórico

do surgimento da educação do campo e saber que não existe reforma agrária sem educação do campo, como não existe educação do campo sem reforma agrária. Uma se alimenta da outra.

Sendo assim a educação do campo surge para contribuir no processo de construção do conhecimento dos povos do campo para que os mesmos possam lutar por seus direitos de acesso à terra. Dessa forma a educação ambiental e a educação do campo são temáticas na qual devem ser entrelaçadas pelo processo transdisciplinar entre os educadores. Fazendo com que os povos do campo possam se relacionarem com esses dois eixos metodológicos, para que assim possam levar seus conhecimentos para a luta em função de garantir suas terras e a preservação das mesmas.

Para Caldart (2007) a educação do campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas, nasceu da combinação dos movimentos Sem Terra, da Reforma Agrária, tudo para que as comunidades rurais não perdessem suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seus territórios, suas identidades.

Neste contexto, a formação em educação do campo permite ao sujeito conhecer também, a política de reforma agrária como um instrumento de extrema relevância para, não só combater o êxodo rural, mas também dirimir o problema da questão agrária e conseqüentemente a questão ambiental, tanto no espaço rural quanto o urbano. Além disso, essa política tem na sua objetividade o fortalecimento da educação do e no campo, o que permite esses sujeitos manter uma relação mais estreita com o seu ambiente local.

Em suma, a educação do campo se soma a educação ambiental para transformar o ser humano. Totalizo essas afirmações para enfatizar que a educação do campo junto à educação ambiental serão os alicerces imprescindíveis para garantir os conhecimentos necessários aos povos tradicionais do campo.

5 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007, p. 17), apud, Gerhardt e Silveira (2009 p.12); pesquisa é definida como o:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009) uma pesquisa só se inicia a partir de uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta ou solução para aquele devido problema. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

Entretanto a pesquisa busca uma finalidade, ou seja, tem a pretensão de trazer uma resposta ou não para um problema a ser solucionado, pois a pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação.

Quanto aos métodos de procedimentos, utilizo para coletas de dados da minha pesquisa o método observacional e o questionário, onde o utilizo em primeira instancia a observação do dia a dia de uma escola na/da comunidade. Em seguida realizei a aplicação de um questionário para poder identificar qual a importância da educação ambiental para aquela escola, bem como no povoado.

O presente estudo foi desenvolvido de acordo com o esboço de uma pesquisa bibliográfica que tem como a abordagem qualitativa. Que não tem intuito de levantar, ou seja, obter dados numéricos ou mesmo estatísticas, mas sim focalizar no processo de investigação do local de estudo buscando o caminho para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema.

“Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural” (GODOY, 1995, p.62).

Vale ressaltar que com base nos autores, a pesquisa qualitativa busca o porquê do problema-questão, para que possam ser analisados, resolvidos ou não.

“Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os

valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos” (GERHARDT e SILVEIRA *Apud* FONSECA, 2009, p. 32).

Os conceitos analisados nos dão conta que a pesquisa qualitativa está relativamente concentrada no processo da pesquisa, para então se obter uma solução para o problema com qualidade.

“A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador é quem deve aprender a usar sua própria pessoa como o principal instrumento de pesquisa, pois é o pesquisador quem irá observar, analisar e interpretar os dados coletados buscando compreender o problema.

Quanto à natureza da pesquisa utilizei a pesquisa aplicada que “Procura produzir conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.126).

Do panorama dos objetivos realizei uma pesquisa-ação como o próprio nome mesmo já diz “pesquisa-ação” onde desenvolvi ações acerca do tema, buscando encontrar melhorias sobre o assunto possibilitando assim mais familiaridade com o mesmo, ou seja, a pesquisa-ação tem como um dos principais objetivos unir a pesquisa ação com a prática, desenvolver o conhecimento a compreensão teórica na prática.

“O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram” (FONSECA 2002, p. 35).

A pesquisa-Ação me possibilitou ir mais a fundo buscando trazer elementos para poder entender a importância da educação ambiental para a comunidade, bem como na escola.

Apropriei da pesquisa de campo como procedimento de coleta de dados, com intuito de conseguir mais informações para se chegar a uma resposta para o meu problema de pesquisa.

Para se chegar até a obtenção dos dados desenvolvi alguns questionários para está investigando dentro do povoado, qual a importância da educação

ambiental? E por meio de observações, pudesse ver como é tratada a educação ambiental na escola local.

“O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros” (FONSECA 2002).

É nesse modo que a educação ambiental será tratada dentro da comunidade e no ambiente escolar. Junto com os parceiros, mostrando o quanto a pesquisa em educação ambiental será relevante para a comunidade local.

5.1 Instrumentos de coletas de dados e análises

5.1.1 Observação

Esse foi um dos métodos que utilizei para buscar dados para a pesquisa. Na observação do dia a dia da escola e da comunidade me permitiu saber como é tratada a educação ambiental em seus interiores.

Conforme Gil (2008) a observação é um dos elementos principais para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, sendo assim a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente.

“Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação” (GIL, 2008, p.100). Todavia a observação será de extrema importância para se alcançar os objetivos esperados.

E como já enfatizamos, a presente pesquisa busca como principal objetivo analisar a importância da educação ambiental na escola, bem como no povoado passarinho. Com base na observação como meio de coleta de dados procuramos buscar por compreender como é trabalhada a educação ambiental na comunidade local e identificar a valorização da educação ambiental na escola.

5.1.2 Questionário

Utilizei também o questionário na qual foi aplicado para dois moradores da comunidade e aos professores da unidade escolar do povoado passarinho. O objetivo foi analisar quais as concepções dos mesmos com relação à educação ambiental.

De acordo com Gil (2008, p.121) o questionário:

Consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Com base em Gil (2008) a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Diane disso, o método adotado para coleta de dados baseou-se realização e aplicação de um questionário, o mesmo contendo cinco perguntas, todas relacionadas à educação ambiental. Busquei com este, não distanciar as perguntas aplicadas na escola e na comunidade. As questões levantadas foram distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Como você justifica a importância da Educação Ambiental na escola?
- ✓ Como você gostaria de trabalhar a Educação Ambiental com seus alunos?
- ✓ Quais as aprendizagens que você gostaria de observar em seus alunos após trabalhar Educação Ambiental com eles?
- ✓ Cite dois assuntos que você privilegiaria em Educação Ambiental.
- ✓ Onde você aprendeu sobre os assuntos citados na questão anterior?

Também os dois moradores da comunidade do Passarinho responderam as seguintes questões:

- ✓ Como você justifica a importância da Educação Ambiental no Povoado Passarinho?
- ✓ Como você gostaria que fosse trabalhada a Educação Ambiental dentro da comunidade local?

- ✓ Quais as aprendizagens que você gostaria de observar nos moradores do povoado após ser trabalhada a Educação Ambiental com eles?

Cite dois assuntos que você privilegiaria em Educação Ambiental.

- ✓ Onde você aprendeu sobre os assuntos citados na questão anterior?

A escolha do local de pesquisa se deu por ser a única escola da comunidade e o único espaço de ensino formal no povoado Passarinho. E as duas pessoas da comunidade foram optadas por terem um conhecimento satisfatório na área de educação e por se dedicarem a melhorias do povoado quando se trata das questões ambientais.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

6.1 Observação na Escola/Comunidade

A coleta de dados para essa pesquisa foi iniciada com diagnóstico clínico na Escola Municipal 7 de Setembro mostrada pela figura (02). A observação no ambiente escolar se deu com o intuito de conhecer as atividades desenvolvidas pelos professores a respeito da educação ambiental.

Figura 2 - Escola Municipal 7 de Setembro



Fonte: Bruno Alves Feitosa, 2016.

O espaço físico da escola conta com três salas de aula, uma cantina, um laboratório de informática com o total de 12 computadores e uma secretaria que também é utilizada como salas dos professores. A escola dispõe também de dois banheiros masculino e feminino e um pátio sendo este todo coberto para as festividades da comunidade e para realização de atividades recreativas e escolares.

Esta unidade escolar conta atualmente com duas professoras sendo as mesmas graduandas em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal do Tocantins, uma merendeira e um zelador.

A escola municipal 7 de setembro dispõe-se de alguns recursos pedagógicos como: DVD, TV, aparelho de som, computadores e outros.

A respeito dos recursos didáticos a escola tem um bom acervo de livros, sendo poucos com a temática educação ambiental. No entanto a escola busca sempre fazer o melhor para atender a todos os alunos. A proposta pedagógica da escola envolve toda a comunidade local e todos os envolvidos na unidade escolar e os demais, tais como:

- ✓ Agente saúde;
- ✓ Conselho Tutelar;
- ✓ CRAS;
- ✓ Secretaria Municipal de Educação

Foi possível perceber que escola tem ótimas condições de trabalho, o que dá aos educadores, estrutura e infraestrutura suficiente para o desempenho de atividades ligadas a educação ambiental. Mas cabe aos profissionais que atuam na escola e, também a comunidade construir um novo meio de compreender a realidade do espaço, território e lugar onde ambas estão inseridas. No intuito de estimular a todos a consciência ambiental para uma melhoria tanto para comunidade quanto para escola.

Vale ressaltar que a escola fica a menos de 100m do principal córrego da comunidade, porém, não há práticas educativas por parte da unidade escolar que sensibilize os alunos e comunidade para com a conservação deste córrego que se encontra em situação lamentável de poluição.

Foi constatado durante o período de observação que a escola conta com uma disciplina para o ensino fundamental denominada Saberes e Fazeres do Campo. O objetivo da disciplina era trabalhar a agricultura familiar e a comunidade campesina na escola. Por conta da disciplina se iniciou um projeto na escola chamado de “Horta escolar”, mas o projeto seguiu apenas por alguns dias, no primeiro semestre do ano de 2018.

A partir da observação foi visto que é preciso, refletir sobre as nossas escolhas pessoais e coletivas, sobre nossas responsabilidades perante as atuais e futuras gerações. Assim, essas discussões em torno da implementação da educação ambiental nas escolas, tem de ultrapassar as paredes burocráticas e chegar, rápido, às salas de aula, e isso não pode acontecer apenas por obra de um professor, uma comunidade, uma escola ou um grupo de ativistas. Contudo essas

discussões têm de ganhar status de política de Estado para que possa permear toda sociedade.

A comunidade Passarinho, como mostra na figura (02) é um lugar calmo, atualmente a população é de aproximadamente 290 moradores. Para se chegar ao povoado o único acesso é a rodovia TO 210, a mesma possui pouco tráfego de veículos o que garante a tranquilidade da comunidade.

Figura 3 - Povoado Passarinho visão aérea, em linhas vermelhas Escola



Fonte: Google Mapas. Adaptado por Bruno Alves (2018).

O território do povoado Passarinho conta com uma escola municipal, um posto de saúde, duas igrejas, sendo uma evangélica e a outra católica, também possui uma praça pública e uma quadra de esporte. Estes são os únicos espaços públicos da comunidade.

Ainda vale apenas destacar que apesar da vulnerabilidade ambiental da região, o território local é rodeado por ribeirões e córregos. Grande parte dos moradores possuem córregos que passam por seus quintais, o que tem contribuído para uma grande concentração de lixo no leito dos mesmos, tornando os recursos hídricos poluídos. O povoado Passarinho também é limitante com o território indígena Apinajé.

Assim como na maioria das cidades do território brasileiro, a comunidade local vem vivenciando uma grande incidência de tráfico de entorpecentes. Muitos jovens vêm se perdendo no mundo das drogas. Porém para tentar evitar que muitos

jovens se percam no mundo das drogas, a comunidade vem desenvolvendo ações importantes, como o projeto “Geração de Jesus”.

O projeto é realizado na parceria igreja-comunidade que tem como objetivo fazer com esses jovens façam atividades relacionadas a educação ambiental, como: como o plantio de árvores às margens dos córregos, a limpeza do córrego, caminhadas ecológicas para a conscientização dos moradores acerca dos problemas ambientais etc. Mas estas atividades não são desenvolvidas cotidianamente ficando apenas para serem executadas em datas comemorativas, como por exemplo, quando no mês de junho, comemora-se a semana do meio ambiente. Assim, com o longo intervalo das atividades, boa parte dos jovens fica sem fazer nada vulneráveis às drogas.

Com isso foi observado que no povoado a questão da educação ambiental é minimizada ao conhecimento de poucos moradores, as maiorias desconhecem a importância da temática. Para mudar essa realidade, torna-se necessário que os estudos sobre a educação ambiental sejam ampliados na escola de forma que o mesmo possa contagiar a comunidade local que possui problemas hídricos devido à degradação do ribeirão Pira.

É preciso que também haja dentro da comunidade um processo de conscientização e sensibilização dos moradores, para que possam ter atores sociais, engajados na preservação ambiental, para juntos, resguardar os recursos naturais para essa e as gerações futuras. O mais importante do que compreender os problemas ambientais: como desmatamento, poluição dos rios, aquecimento global e entre tantos outros, é conhecer também os caminhos que levam a solução dos mesmos. E a educação ambiental pode ser esse caminho e até mesmo a solução.

6.2 Discursão sobre os dados da pesquisa

O resultado da coleta de dados a partir dos questionários foi analisado da seguinte forma:

O primeiro questionário na qual foi entregue e respondido pelas professoras da escola da comunidade local, continha cinco questões. Para a pergunta nº 1, que foi solicitado para justificar a importância da educação ambiental na escola? A resposta dessa questão nos permitiu observar que ambas as professoras entendem

que as suas consciências sobre as causas ambientais as levam a ideia de conscientizar os alunos para fazer dos mesmos responsáveis pelo meio ambiente, elas também compreendem que é a preservação que nos remete aos atos de conservar, preservar, cuidar e proteger. Desta forma, Suavé (2005) afirma a educação ambiental introduz aqui a ideia de práxis: a ação está associada a um processo constante de reflexão crítica. A educação para a democracia, base da educação para a cidadania, torna-se essencial. Os aspectos políticos das realidades socioambientais tornam-se patentes.

Com isso as entrevistadas acreditam na educação ambiental como processo de sensibilização e conscientização dos indivíduos em cuidar, proteger, e preservar o meio ambiente, para que possamos ter uma melhoria na qualidade de vida. E vale ressaltar que as professoras ainda citam a importância de a criança estudar educação ambiental para que a mesma cresça com um entendimento voltado para a preservação do meio ambiente.

A questão de nº 2 que procurava analisar como as professoras gostariam de trabalhar a educação ambiental com seus alunos? Houve também duas principais linhas de respostas sendo que é: trabalhar por meio de projetos para a preservação do meio ambiente e trabalhar a educação ambiental na prática. Nesse sentido, essa resposta justifica a ideia de que a educação ambiental deve ultrapassar as paredes da escola.

Aqui as respostas mostraram uma concepção muito próxima do que Dias (2004) aponta que a Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos *Naturais* e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas *Naturais* ou gerenciados pelo Homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

A questão de nº 3 que indagava as professoras quais a aprendizagem que as mesmas gostariam de ver em seus alunos após ser trabalhada a educação ambiental. Para esta pergunta as principais respostas foram: que os alunos tivessem um entendimento da importância da educação ambiental; que os alunos se conscientizassem e ter uma maior preservação com o meio ambiente; atitudes por parte dos alunos para conservar os recursos naturais.

Levando em consideração a limitação dos recursos hídricos da comunidade, foram abordados temas de extrema importância, trazendo assim uma concepção de que as professoras compreendem a problemática socioambiental vivida no mundo hoje.

Para a questão nº 4, as professoras teriam que apontar duas temáticas que estas privilegiariam em educação ambiental? As respostas para esta questão foram todas diferentes sendo: o consumo exagerado dos recursos naturais, o desperdício de água e esgotamento do solo, importância do meio ambiente e o que é meio ambiente. A discussão dessa temática corrobora com as respostas das professoras, pois compreendemos que esse tema é extremamente importante para o estudo da educação ambiental.

Na questão nº 5, foi questionado onde as professoras tinham aprendido sobre os temas citados nas respostas da questão anterior? Ambas responderam que foi na Universidade. Vale destacar que a grosso modo, pode se dizer que a educação ambiental ainda está bem restrita as instituições de nível superior, e, isso é um problema, pois as pessoas começam a lidar com as causas ambientais desde de criança, logo, a educação ambiental deve ser implementada como disciplina na educação básica para que desde cedo o indivíduo possa toma-la como base de conhecimento.

Os questionários que foram entregues para as duas pessoas da comunidade foram respondidos e em seguida analisado pelo pesquisador, os mesmos foram transcritos e interpretados da seguinte forma:

A questão nº 1 solicitou que as entrevistadas pudessem justificar a importância da educação ambiental no povoado Passarinho? As principais respostas que mais permearam foram: preservar os lugares do povoado e cuidar dos recursos naturais existentes no povoado. Diante dessas respostas, pode se entender que há uma preocupação no cuidar do meio ambiente local.

Na questão de nº 2 questionou como as entrevistadas gostaria que fosse trabalhada a educação ambiental na comunidade local? As principais respostas foram: trabalhar palestras, oficinas, plantio de árvores, e trabalhar educação ambiental na escola como disciplina. Nessa resposta observa a emergência do envolvimento da educação ambiental nos espaços informais de aprendizagem, pois

as entrevistadas mencionam o fazer prático como metodologia de enfrentamento das causas ambientais na comunidade.

Sendo assim, com base nas duas primeiras respostas, Guimarães (2013) afirma que apostando na relevância da educação ambiental nos diferentes níveis e modalidades de ensino, entendemos que a educação ambiental é uma prática pedagógica que não se realiza sozinha, mas nas relações, nas interações entre diferentes atores. Com isso foi visto nas respostas que para o povoado Passarinho é preciso ações coletivas que busque minimizar ou até mesmo corrigir os problemas ambientais encontrados.

A questão nº 3 questionou sobre quais aprendizagens que as entrevistadas gostariam de observar nos moradores após ser trabalhada a educação ambiental. Foram obtidas as seguintes respostas: a organização dos quintais dos moradores da comunidade, que os mesmos compreendessem a importância da educação ambiental, entendessem seus atos poluentes e cuidados que garante a saúde. Essa foi mais uma resposta que vai de encontro com os objetivos da educação ambiental que é transmitir à sociedade a sua importância de produzir sujeitos reflexivos e atuantes nas causas ambientais.

Também, Dias (2004) considera que se deve ter uma consciência crítica, levando assim possivelmente a preservação e ações equilibradas por parte dos moradores que formam a sociedade local. Os aprendizados irão refletir a partir de atitudes seja ela individual ou coletiva em prol do meio ambiente.

Para a questão de nº 4 foi solicitado que as entrevistadas citassem dois assuntos que as mesmas privilegiariam em educação ambiental. As respostas foram: a importância de se preservar a natureza, o reaproveitamento do lixo produzido em casa, água e lixo: o manejo e os cuidados dentro do povoado. Pode-se analisar que as respostas trazem à evidência, o consumismo, pois há uma preocupação com os resíduos sólidos produzidos pela comunidade do Passarinho. Nessa perspectiva, Guimarães (1995), ainda traduz essa ideia a partir da fala de que não bastam atitudes corretas individuais, como reaproveitamento e reciclagem do lixo em sua casa, se não houver mudanças nos valores consumistas, que levam ao consumo de mais lixo.

A quinta e última questão pediu que fosse apontado pelas entrevistadas onde ambas aprenderam sobre os assuntos citados na questão anterior? As mesmas

responderam que: foram nas aulas de geografia, nos livros, em revistas, jornais, e a partir do que se vivenciam na comunidade, como por exemplo a falta de cuidado com a natureza. Uma das análises que se permite fazer a partir dessas respostas é que há inúmeras formas de se aprender sobre educação ambiental, inclusive com a perda da qualidade do ambiente local.

Com base na discursão dos dados da pesquisa pude observar que a educação ambiental na comunidade Passarinho ainda não está sendo trabalhada como realmente deveria. A escola precisa redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade Passarinho espera dela enquanto função social, para desenvolver atividades, ações relacionadas à questão ambiental.

A comunidade em questão tem a consciência que a educação ambiental é importante, mas os moradores ainda não estão sensibilizados a tomarem atitudes que possam tornar a educação ambiental a principal ferramenta minimizadora dos problemas ambientais encontrados no lugar na qual estão inseridos.

Na escola da comunidade os professores têm conhecimento acerca da temática em estudo, mas não procuram trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar, na escola mesma ficando apenas a ser abordada em datas comemorativas como a semana do meio ambiente. Foi possível observar também que as professoras têm vontade de trabalhar com esta ciência, mas acabam se esbarrando na grade que não lhes oportuniza espaço para desenvolver um estudo na comunidade junto aos alunos, acerca da educação ambiental.

De acordo com Teixeira (2003) análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. Portanto, propomos fazer uma breve e detalhada análise dos dados colhidos enfatizando importância da educação ambiental na luta para combater os problemas ambientais na comunidade do povoado Passarinho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este trabalho procurou-se cumprir com seu principal objetivo que é de analisar a importância da educação ambiental para o povoado Passarinho e na escola da comunidade local.

A pesquisa sempre buscou descrever os aspectos ligados a temática educação ambiental, para que fosse possível a partir dos teóricos da EA, bem como a partir dos dados colhidos em observações e entrevistas, compreender o uso e as atribuições da educação ambiental na comunidade do povoado Passarinho. A partir dessa compreensão buscou analisar também, a importância do ensino da ciência ambiental nos espaços formais e não formais de educação.

O que percebe como resultado desse trabalho é que a EA, sempre foi colocada em segundo plano, ao passo que as questões ambientais têm sido agravadas, comprometendo a qualidade de vida no povoado Passarinho. Diante disso, ainda há muito o que ser feito para tornar a EA valorizada tanto no ambiente escolar quanto na comunidade.

O trabalho desenvolvido até o presente momento nos mostrou que a sociedade como toda, precisa tomar atitudes que possam tornar visíveis muitos aspectos da educação ambiental, para que estes sejam aprofundados, no intuito de incluir a educação ambiental no cotidiano da escola da vida, buscando de já formar pessoas, atores sociais, responsáveis para lutar por um mundo mais sustentável. Na comunidade pesquisada é preciso um trabalho coletivo que sensibilize os moradores sobre as consequências que poderão surgir se não der uma maior importância à educação ambiental.

No entanto, por intermédio da educação ambiental é preciso discussões que se desenvolva na comunidade, buscando, conhecer e entender as causas de problemáticas ambientais e, mais que isso, ser capaz de propor soluções. Afinal é a educação a principal ferramenta para que possamos garantir novos conhecimentos sobre uma determinada questão, e assim tornar sujeitos capazes de orientar e conduzir o desenvolvimento das atuais e novas gerações, transmitindo-lhes os conhecimentos adquiridos pela educação ambiental, para o bem do seu lugar de convívio.

A escola da comunidade do povoado Passarinho por sua vez está longe de atuar como meio para que se possa entender a dimensão da educação ambiental e aplicar para transformar a realidade que a cerca. Na sala de aula há poucas possibilidades, e nas poucas tentativas acabam se esbarrando na grade curricular que não possibilita a realização de aulas práticas no interior da comunidade.

Neste contexto, é preciso que aconteça novas discussões para implementação de um modelo de EA mais abrangente nas escolas. Porém para que isso aconteça é preciso ultrapassar paredes burocráticas, e que esta discussão tome proporção de status de política de Estado. E não ficar apenas sob a responsabilidade da comunidade e da escola, mas de todos.

Portanto é possível que com o apoio dos gestores políticos, e principalmente de uma educação ambiental bem formulada, o povoado Passarinho comesse a produzir e realizar ações, como, palestras, aulas práticas na parceria escola-comunidade, bem como trabalhos de concretização sobre as questões ambientais que o envolve. Como foi visto na análise dos dados, tanto os moradores quanto professores da escola, ressaltam a importância dos trabalhos de educação ambiental formal e não formal na comunidade local.

É preciso que haja um trabalho em coletividade, buscando sensibilizar a todos e todas com as causas ambientais. Para a escola é preciso uma revisão na grade curricular, pois se trata de uma escola do campo, e que se deve ter um olhar em torno da realidade na qual a mesma está inserida. No que tange a comunidade, necessita-se urgentemente de compreender lidar com as ferramentas da educação ambiental para agir no sentido de mudar os hábitos e costumes em relação ao meio ambiente e assim poder viverem em um território socialmente justo, com práticas ambientalmente corretas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Letícia Freitas; DO NASCIMENTO SILVA, Silvana. Educação ambiental na interface da Educação do Campo. **Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: < <http://epea.tmp.br/epea2015/anais/pdfs/plenary/179.pdf>>. Acessado em: 05/11/2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Conceitos de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acessado em: 23/11/18.

_____. Tratado de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Tratea.cfm>>. Acessado em: 04/03/2018.

BRASIL, Presidência da República. Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 24/09/2018.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In: III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Luziânia, GO, 2007.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CUBA, Marcos Antonio. **Educação Ambiental nas escolas**. ECCOM, v.1, n.2, p.23-31, jun/dez., 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. **Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários**. Volume 12, número 3, 2008.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

Educação do campo, artes e formação docente / Cícero da Silva, Cássia Ferreira Miranda, Helena Quirino Porto Aires, Ubiratan Francisco de Oliveira (orgs). \u2013 2013 Palmas/TO: EDUFT, 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, Moacir. **AHMEDABAD encontro Da educação ambiental com a educação para a sustentabilidade**. Instituto Paulo Freire, 2007.

GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**/ Mauro Guimarães 11^o ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **A dimensão ambiental na educação**. 1^a ed. Campinas, SP : Papirus, 1995.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental transformadora. Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n. 1, set. 2011.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 92, set 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano. In: **Anais Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano**. Estocolmo, 6p., 1972.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, Novo Hamburgo- Rio Grande do Sul- Brasil, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação Ambiental**. Coleção primeiros passos. São Paulo: editora Brasiliense, 2017.

RODRIGUES, Silvana; MARTINS, Tales Leandro Costa; AMORIM, Rubia Graciele; SILVEIRA, Alex Sander Batista. **Práticas pedagógicas na Educação Ambiental: Estudo de caso**. Educação Ambiental em Ação, 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. 3^a ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e pesquisa, São Paulo, v, 31. n, 2, p. 317-522, 2005.

STANISKI, Adelita. KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWSKI, Dariane. **O conceito de lugar e suas diferentes abordagens**. Revista perspectiva geográfica ISSN 1981 – 4801 UNIOESTE V.9, N.11 2014.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica**. Editora Unijuí. 2003.

TOZONI-REIS, Marilia Freitas de Campos. **Pesquisa-Ação em educação ambiental**. Pesquisa em educação ambiental, vol. 3,n.1, p.155-169, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.